

RESUMO EXPANDIDO - APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO B - INCIDÊNCIAS  
DA ESTRATÉGIA GAM NOS TERRITÓRIOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

**CONCEPÇÕES DA SAÚDE MENTAL EM TORNO DA GESTÃO AUTÔNOMA  
DA MEDICAÇÃO (GAM) NO BRASIL**

*Lucas Viero Furlan (lucasvierofurlan@hotmail.com)*

*Cesar Augusto Bridi Filho (cesar.bridi@fisma.com.br)*

*Andreza Custodio (andrezacustodio@hotmail.com)*

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida na sociedade está atrelada a práticas que visem a promoção de Saúde Mental. A Gestão Autônoma da Medicação (2014) é uma delas, pois funciona como um dispositivo que visa orientar usuários de medicamentos psicofármacos para que sejam autônomos no uso da medicação e gestores adjuntos da qualidade de sua própria Saúde Mental. Essa pesquisa investiga as concepções brasileiras na Saúde Mental atreladas à Gestão Autônoma da Medicação (GAM).

Proveniente do Canadá e dirigida inicialmente para sujeitos com transtornos mentais graves, segundo Passos et al (2013) a GAM emerge no Brasil a partir da organização de grupos com usuários de medicamentos. Nesse sentido, passou-se a valorizar principalmente o que a medicação e seu uso representa para cada participante. Constatou-se a partir da interação entre profissionais e usuários dos serviços de Saúde Mental que muitas vezes a redução ou anulação da medicação foi mais benéfica do que seu uso. Assim sendo, os

usuários passaram a atuar na cogestão da própria saúde mental, formulando estratégias junto com os profissionais rumo a promoção de qualidade de vida.

## METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Foi utilizado o descritor “Gestão Autônoma da Medicação” na Biblioteca Virtual em Saúde e Psicologia (BVS-Psi). Inicialmente obteve-se 33 resultados distribuídos nas bases de dados LILACS (13), IBECs (9) MEDLINE (8) e Coleção SUS (3). Nos critérios de inclusão optou-se por artigos, teses e dissertações publicadas em idioma português no período entre 2008 e outubro de 2018, visando a produção científica recente acerca da temática, sendo excluídos os repetidos, pagos, incompletos e aqueles que não contribuíram com o objetivo desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pesquisa, Passos et. Al. (2013) defende que a versão final do Guia GAM adaptado ao contexto brasileiro se deu através dos resultados provenientes dos posicionamentos de participantes de grupos formados por pesquisadores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde. Sua pesquisa evidenciou que a GAM representa uma prática “cogestiva” que integra o exercício da autonomia, protagonismo e direito de usuários de serviços de saúde com a cultura organizacional das instituições promotoras de Saúde Mental.

Nesse sentido, Sade et al (2013) aponta que a “pesquisa de investigação de adaptação” proveniente do recurso terapêutico GAM, além de recolher dados, é uma ferramenta de promoção de saúde. O entrevistador ao questionar estimula a criticidade. Portanto, a GAM é vista por esses autores como influência no desenvolvimento do pensamento autônomo e protagonismo dos usuários de medicações, melhoras na sua qualidade de vida e clarificação sobre os seus direitos.

Presotto et al (2013), analisaram quais as contribuições na pesquisa científica em Saúde Mental advindas da formação de grupos compostos por família e usuários que gerenciam sua medicação por meio da estratégia GAM. Constataram que os grupos GAM, contando com a presença de familiares dos usuários, melhorou a qualidade de vida de ambos.

## CONCLUSÕES

Percebe-se a concepção da GAM como uma ferramenta de promoção de saúde mental que erve como guia de orientação para usuários de psicofármacos e profissionais da saúde. Tem como princípios básicos a construção da autonomia e estimulação do papel de cogestão nos usuários de medicações, responsabilizando-os pelo processo de promoção e prevenção de sua Saúde Mental. Para o movimento GAM, autonomia não quer dizer individualismo, mas estar junto com os outros compartilhando experiências subjetivas, pois considera que para se viver em sociedade é essencial o compartilhamento de sentimentos. Logo, isso abrange as relações estabelecidas entre usuários e profissionais dos serviços de saúde, por isso na GAM se fala em cogestão do usuário no cuidado com sua Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO – Guia de Apoio a Moderadores. Rosana Teresa Onocko Campos; Eduardo Passos; Analice Palombini et AL. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2014.

PASSOS, E. et. Al. Autonomia e cogestão na prática em saúde mental: o dispositivo da gestão autônoma da medicação (GAM). Aletheia, Canoas, n. 41, p. 24-38, ago. 2013. Disp. em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Aces. 04 de nov. 2018.

PRESOTTO, R. F. et al. Experiências brasileiras sobre participação de usuários e familiares na pesquisa em saúde mental. Ciênc. Saúde colet., Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 2837-2845, Out. 2013. Disp. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232013001000008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013001000008&lng=en&nrm=iso)>. Aces. 03 de nov. 2018.

SADE, C. et al. O uso da entrevista na pesquisa-intervenção participativa em saúde mental: o dispositivo GAM como entrevista coletiva. Ciênc. Saúde Colet.,

18(10): 2813-2824, Out. 2013. Disp. em  
<<https://scielosp.org/pdf/csc/2013.v18n10/2813-2824>. Aces. 03 de nov. 2018.